

GT46: História(s) da(s) Antropologia(s): temas e tendências

Peter Schröder, Erik Petschelies

O interesse pela história da antropologia renovou-se nas últimas décadas, o que não se deve apenas às críticas pós-modernas e pós-coloniais das décadas de 1970 a 1990, e que suscitaram uma autocrítica sobre a autoridade etnográfica e a participação em empreendimentos coloniais, pois dinâmicas próprias desenvolveram-se. Assim, estudos sobre a origem da antropologia e da etnografia, as bases filosóficas de suas epistemologias e a constituição de diversas tradições nacionais com suas genealogias contribuem para um entendimento mais heterogêneo da disciplina, colocando em xeque as narrativas mainstream sobre sua história. Destacam-se ainda os esforços decoloniais de visibilizar biografias silenciadas e superar os efeitos do epistemicídio, isto é, a marginalização dos trabalhos de intelectuais que não se enquadraram em padrões sociais e étnicos predominantes, além da reconstituição das histórias das antropologias não hegemônicas, e pelas relações entre elas e antropologias outrora hegemônicas, como a alemã. Portanto, este GT busca contribuir para as diversas histórias das antropologias no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e reflexões metodológicas em historiografia das antropologias.

Afrocentricidade: outra história da antropologia através de antropólogos(as) negros(as) do séc. XIX e XX

Autoria: Elizabeth Lima da Silva

O presente trabalho busca estabelecer um campo de possibilidades para o diálogo na Antropologia Clássica com outros pensadores, etnólogos e antropólogos africanos, europeus, norte-americanos e brasileiros com produções que não obtiveram visibilidade e o título de "clássicas" por antropologia branca e hegemônica da época, mas que possuem enorme valor teórico e epistemológico para instrumentação analítico-metodológica de uma escrita antropológica contemporânea noutras bases. Dentre esses que discutiam sobre seus contextos e faziam críticas ao projeto colonial, colocando como desafio outros valores e práticas civilizatórias, podemos destacar antropólogos/as negros e negras como Joseph-Anténor Firmin (Haiti, 1850-1911), Cheikh Anta Diop (Senegal, 1923-1986) Manuel Raymundo Querino (Brasil, 1851-1923), Zora Neale Hurston (EUA, 1891-1960), Manoel Zapata Oliveiralla (Columbia, 1920-2004), Jean Price-Mars (Haiti, 1876-1969) Lélia González (Brasil, 1935-1994) e Edison Carneiro (Brasil, 1912-1972). Portanto, busco compreender sobre o silenciamento dessas contribuições na formação da Antropologia e Ciências Sociais, mas também apresentar as potentes produções acadêmicas trazidas por tais intelectuais no séc. XIX e XX. Palavras-chave: Antropologia Clássica; História; Biografia; Estudos Decoloniais; Raça.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

